



PROJETO CAPITAL HUMANO

** Marizete Pollnow Rodrigues*

** Ronaldo Poeta*

*** Ingrid Francke*

RESUMO

Este serviço visa abordar alguns aspectos pertinentes à implantação do Projeto Capital Humano. Este projeto desenvolve estratégias e programas para a promoção da saúde mental e emocional, por meio de um trabalho científico e educativo. O Serviço foi implantado pelo SECODI (Serviço de Consultoria e Desenvolvimento Institucional-Educacional) da Universidade Luterana do Brasil em caráter experimental, no ano de 2016. O objetivo desse projeto é subsidiar os professores e profissionais com envolvimento direto com os alunos a desenvolverem competências para entender o que é saúde mental e como o adolescente/jovem, adulto se manifestam, quando a saúde mental não vai bem e a importância do combate ao estigma no setor educacional.

Palavras-chave: Promoção a saúde, Educação, Combate ao Estigma.

INTRODUÇÃO

O SECODI é um Serviço de Consultoria e Desenvolvimento Institucional-Educacional e está vinculado à Universidade Luterana do Brasil, região Sul. Este projeto tem o intuito de aproximar o SECODI às escolas e comunidades ligadas às mesmas, estabelecendo assim um vínculo consolidado e voltado ao constante aperfeiçoamento e aproximação de suas intervenções às necessidades destas. O projeto amplia-se cada vez mais a contribuição do

* Acadêmico da disciplina Estágio Processos Educativos do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil Campus Guaíba. Mail: marizetepollnow@hotmail.com.

* Acadêmico da disciplina Estágio Processos Educativos do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil Campus Guaíba. Mail: ronaldo.poeta@ufrgs.br

** Docente do Curso de Psicologia e da Universidade Luterana do Brasil Campus Guaíba e orientador deste trabalho.



serviço, tanto na perspectiva da formação dos acadêmicos envolvidos à unção de proporcionar benefícios aos alunos e professores associados.

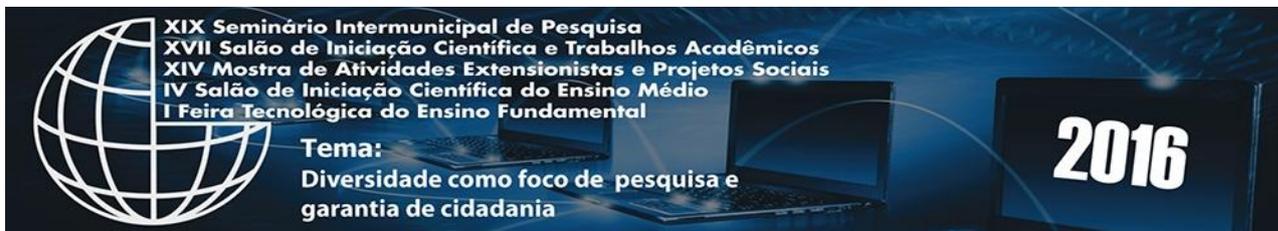
Diante de diversos indicadores de relação entre saúde mental em adolescentes e jovens adultos com qualidade de vida, relações interpessoais e desempenho escolar, o tema tornou-se objeto de observação e intervenção dos acadêmicos de Psicologia e do SECODI. Questões como uma possível tendência ao aumento tanto da agressividade como de comportamentos adictos associados a depressão, por exemplo, sugerem também a importância de se estabelecerem ações intersetoriais, pois podem acarretar ou agravar problemas sociais e educacionais (FINK *et al.*, 2015; SANTOS, DOS, 2006).

A Organização Mundial da Saúde define Saúde Mental como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Está relacionada com a promoção do bem-estar, prevenção de transtornos mentais e o tratamento e reabilitação de pessoas afetadas por tais transtornos. Este conceito vai muito além da ausência de doenças mentais. É sentir-se bem consigo mesmo e nas relações com os outros. É ser capaz de administrar as emoções e a própria vida, lidar de forma positiva com as adversidades, reconhecer limites e buscar ajuda quando necessário.

No ambiente escolar existe um *staff* que está em contato direto ou indireto com os alunos, e estas pessoas muitas vezes se veem pressionados a tomar uma decisão em um momento de crise. A proposta deste projeto é dar subsídios mínimos para esses profissionais desenvolverem competências para entender problemas de saúde mental, identificar alto risco de crise ou sofrimento mental dos jovens estudantes e fazer a comunicação aos pais ou responsáveis, bem como acompanhar a evolução diante de decisões tomadas em direção à saúde mental.

Este projeto deriva de um projeto maior, multicêntrico, criado pelo pesquisador Dr. Stan Kutcher do Canadá. Como referencial teórico, o projeto “Teen Mental Health”, inspira a intervenção na escola a partir do vasto material teórico e didático disponibilizado e divulgado pela equipe da Dalhousie University através do Teammentalhealth.org (LAURIA-HORNER; KUTCHER; BROOKS, 2004).

No Brasil, o projeto está sendo implementado desde 2006 e é chamado Projeto Cuca Legal, fundado em 2006. A execução deste projeto, na escola, tem o suporte técnico do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Conta com um centro de pesquisas que desenvolve estratégias e programas para a promoção da Saúde



Mental e Emocional, por meio de um trabalho científico e educativo (BRESSAN, RA; ESTANISLAU, GM, 2014).

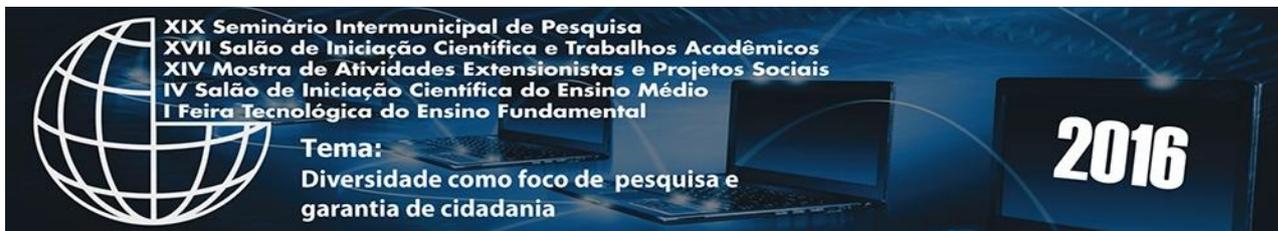
O objetivo desse projeto é subsidiar os professores e profissionais com envolvimento direto com os alunos a desenvolverem competências para entender o que é saúde mental e como o adolescente/jovem, adulto se manifestam, quando a saúde mental não vai bem. Assim, possibilitando que educadores e gestores conheçam, percebam e lidem de modo mais construtivo com suas emoções, ampliando também sua compreensão dos estados emocionais dos alunos, auxiliando-os a melhor apoiarem os educandos no seu processo de aprendizagem e ser um modelo positivo. A importância do combate ao estigma no setor educacional.

ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS

Entendendo o espaço da escola como essencial na construção de competências cognitivas e socioemocionais em relação à Saúde Mental, o Projeto Capital Humano deverá oferecer um método de intervenção psicossocial e psicoeducação estruturado a partir de questionários, metacognição, palestras, material informativo, dinâmicas Inter-Relacionais, debate, vídeos e vivências.

O projeto necessitará de uma estrutura mínima de recursos humanos e sala de aula para os encontros (no mínimo 4 encontros) com os profissionais. Todo início de semestre letivo, dois estagiários de Psicologia da ULBRA-Guaíba, darão continuidade a este trabalho. Assim sendo, o “Projeto Capital Humano” será desenvolvido enquanto for de interesse da instituição. Este projeto pretende se estender até novembro deste ano, com a possibilidade de renovar a parceria para os próximos anos, com a continuação dos colegas estagiários de Psicologia, que venham nos substituir a cada ano.

Assim, este projeto se justifica pela sua tríplice relevância: pessoal, ao cumprir com a necessidade de colocar em prática a teoria até agora assimilada pelos acadêmicos; A relevância social ao prestar um serviço que atinge diretamente a comunidade educacional, pois vai trabalhar diretamente com alunos, professores e funcionários; e a relevância científica, pois este projeto deverá resultar em conhecimento a ser registrado em forma de publicação científica.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta abordagem, a implantação do Projeto Capital Humano busca entender o contexto da escola e suas demandas, ajustando-se às especificidades de cada ambiente e equipe escolar. Para isto, esperamos alguns resultados e temos uma expectativa positiva junto à escola. Que ela busque melhorar processos de aprendizagem e promover um ambiente saudável e criativo, junto a alunos, educadores, gestores, funcionários e famílias. Que o corpo docente busque boas práticas no ambiente de trabalho, no sentido de melhorar a aprendizagem, relacionamentos e desempenho. Também é esperado que ampliem seus conhecimentos sobre Saúde Mental e Emocional para integrar novas práticas em sua atuação. Na parte individual é esperado que busquem o desenvolvimento de competências sócio emocionais, a partir da contribuição do que será implementado na parceria com o SECODI.

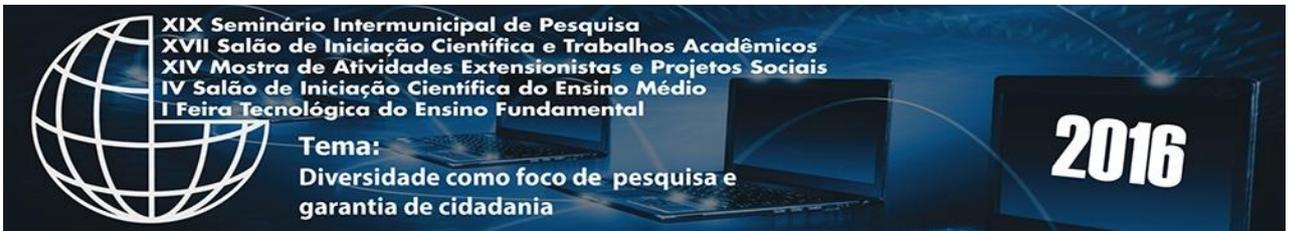
Reafirmamos que este projeto não busca que educadores façam diagnósticos ou algum tipo de tratamento, mas sim que acrescente e aprimore um número maior de informações, para aprimorar a tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

BRESSAN, RA; ESTANISLAU, GM. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. [S.l.]: Artmed | Grupo A, 2014.

FINK, E. *et al.* Mental health difficulties in early adolescence: a comparison of two cross-sectional studies in england from 2009 to 2014. PMID: 25907650: **The journal of adolescent health: official publication of the society for adolescent medicine**, maio. 2015. v. 56, n. 5, p. 502–507.

LAURIA-HORNER, B. A.; KUTCHER, S.; BROOKS, S. J. The feasibility of a mental health curriculum in elementary school. PMID: 15101504: **Canadian journal of psychiatry. revue canadienne de psychiatrie**, mar. 2004. v. 49, n. 3, p. 208–211.



SANTOS, P. L. DOS. Problemas de saúde mental de crianças e adolescentes atendidos em um serviço público de psicologia infantil. **Psicologia em estudo**, 2006. v. 11, n. 2, p. 315–321.